

## **Clube Conservadores da Natureza: um espaço de formação de agentes multiplicadores**

Viviane Aparecida Rachid Garcia, Maria Cornélia Mergulhão, Verônica de Sá Rolim

Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” - Sorocaba São Paulo.

Correio eletrônico: [virachid@ig.com.br](mailto:virachid@ig.com.br), [www.sorocaba.sp.gov.br](http://www.sorocaba.sp.gov.br)

**Palavra chave:** clube ecológico, protagonismo juvenil, educação em zoológico.

As novas gerações herdaram muitos problemas que atingem diretamente a qualidade de vida no planeta. Assim faz-se necessário uma conscientização que leve a população a pensar globalmente, mas agir localmente, buscando novos rumos, evitando a degradação ambiental e conseqüentemente a diminuição da biodiversidade. Contudo, para mudar hábitos já incorporados, é preciso adquirir informações e uma nova consciência que leve a uma postura adequada em relação ao papel individual e coletivo do cidadão. É nesta perspectiva que o Zoológico de Sorocaba realiza uma atividade de continuidade denominada Clube Conservadores da Natureza (CCN).

Essa atividade, do ponto de vista da aprendizagem, é muito importante pois a equipe educativa tem a oportunidade a médio e a longo prazo, de acompanhar o processo de aquisição, acúmulo, e transmissão das informações trabalhadas bem como, verificar as possíveis mudanças de valores e atitudes em relação ao Meio Ambiente.

O CCN é um clube que se iniciou em 1998 e é composto por aproximadamente 20 adolescentes que vêm ao Zôo uma vez por semana, onde participam de palestras, aulas práticas, realizam experimentos, aulas de campo e pesquisas. A seleção dos temas a serem trabalhados nas reuniões semanais é realizada pelos próprios participantes no início de cada semestre numa reunião de planejamento. Entretanto, alguns critérios são considerados durante essa seleção, tais como: relevância e amplitude do tema, atualidades e o interesse dos participantes.

No entanto, os integrantes como retorno do aprendizado adquirido nas reuniões, elaboram e executam atividades para a comunidade, pautadas nas necessidades locais e nas questões ambientais emergentes, visando a conservação e também a melhoria da qualidade de vida.

Dentre as diversas atividades realizadas podemos destacar: Visita Monitorada no Zôo; Eventos: Feiras de Ciência, Dia Nacional do Lobo-guará, Dia da Água e do Rio Sorocaba, Jornal Ecológico “Natureza Prioridade Máxima”, Coluna semanal “É o Bicho” do Suplemento Infante - Juvenil do Jornal Cruzeiro do Sul, Projeto Socioambiental no bairro rural do Inhayba, entre outros.

Dessa forma, os objetivos desse clube ao longo dos anos foram estruturados e consolidados da seguinte maneira: formar cidadãos alfabetizados cientificamente; proporcionar o exercício da cidadania, onde os adolescentes aprendem e exercem seus direitos e deveres como cidadãos sorocabanos; incentivar o respeito ao meio ambiente e conseqüentemente ao próximo; formar agentes multiplicadores das questões ambientais.

Ao avaliarmos qualitativamente os resultados obtidos verificamos a partir dos depoimentos dos integrantes, dos seus pais e das observações dos monitores e coordenadores, que os adolescentes apresentam grande estímulo para investigar e aprender curiosidades sobre a vida dos animais de forma lúdica; grande interesse e necessidade de desenvolver e participar de ações práticas de conservação; desenvolvem habilidades cognitivas e afetivas, entre outros.

## **O Zôo e a Educação**

Quando falamos em nossas origens, logo visualizamos os seres humanos primitivos, nossos ancestrais, vivendo em cavernas com práticas de sobrevivência em grupo e grande integração com o meio ao redor. Com o passar do tempo, a humanidade vai firmando uma consciência mais individual (GUIMARÃES, 1995), agindo de forma desarmônica e causando danos ao ambiente coletivo.

Essa postura da humanidade diante da natureza é conseqüência de um sentimento de dominação que mostra o crescimento econômico baseado na extração ilimitada dos recursos naturais para produção de bens que, no final é usufruída somente por uma pequena parcela da população mundial ( SÃO PAULO, 1994, GUIMARÃES, 1995).

A educação ambiental surge como uma forma de reintegrar as comunidades, sob seus aspectos culturais e sócio-econômicos em função da melhoria do meio ambiente (VIEZZER, 1995).

Dias (2001) destaca a importância do desenvolvimento da educação ambiental em vários níveis e nos diferentes espaços educativos sejam eles formais, não formais ou informais.

É nesse cenário que Menegazzi (2000) ressalta a importância da educação não formal promovida pelas instituições zoológicas. Segundo a autora as ações educativas que se consolidam nesses espaços constituem uma fonte inesgotável de aprendizagem, a qual contribui significativamente para o desenvolvimento de uma educação científica, onde o público num espaço altamente social, espontaneamente compartilha idéias, impressões, informações e emoções.

Bazarra (1994) corrobora com as idéias acima ao afirmar que a educação ambiental como dimensão educativa, deve ser incorporada nos programas dos zoológicos, como um processo permanente, dinâmico e integral que estuda a inter-relação do indivíduo com seu entorno, proporcionando a construção de uma cultura ambiental.

A autora menciona alguns objetivos presentes nesse tipo de educação, como: proporcionar conhecimentos científicos, reforçar atitudes positivas, apontar elementos para desenvolvimento de uma consciência ambiental, etc.; ressalta também algumas vantagens educativas que os zoológicos oferecem: fortalecimento e enriquecimento cultural ao trabalhar

temas relacionados a espécies nativas e exóticas; desenvolvimento da atividade científica no indivíduo; estímulo à criatividade e à imaginação; criação do sentimento de empatia, respeito e admiração à vida silvestre, entre outras.

Dessa forma, observa-se que a educação está presente nos diferentes espaços que circundam o indivíduo, no qual os zoológicos se destacam como um local que participa da formação do indivíduo, dentro de um contexto histórico, social e cultural único.

### **O Programa de Educação do Zôo de Sorocaba**

O trabalho de educação realizado pelo Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” é reconhecido por Dias (2001) e Auricchio (1999) como pioneiro no país. Segundo Puglia (1999), as atividades educativas dessa instituição tiveram início em 1974.

Assim ao longo da sua existência o Centro de Educação do Zôo de Sorocaba devido ao aumento do público visitante e da procura pelas atividades educativas, vem desenvolvendo uma gama diversificada de atividades dirigidas a diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e a variados públicos (escolar e o público livre) (GARCIA, 2006).

Ao analisarmos as atividades educativas realizadas atualmente no Zôo, verificamos que elas possuem características próprias quanto às estratégias adotadas, número e tipo de público, duração e tema desenvolvido, as quais foram definidas e classificadas por Mergulhão (1988) em três categorias: de *impacto*, de *rotina* e de *continuidade*.

Nesse trabalho iremos contextualizar somente as atividades de continuidade realizada com adolescentes por ser o tema central do texto.

Dessa forma, as atividades de continuidade são aquelas que fornecem aos participantes um contato a longo prazo com as diferentes ações educativas que ocorrem na instituição, podendo apresentar ou não tempo determinado de duração. Possuem tipo e número de público definido, oferecendo a oportunidade de formar agentes multiplicadores das questões ambientais. Como exemplo podemos destacar o Clube Ecológico CCN (Clube Conservadores da Natureza), estágios voluntários e curriculares, cursos de capacitação de professores e de educadores ambientais.

## **O Clube Ecológico Conservadores da Natureza - CCN**

O Zôo de Sorocaba tem tradição em Clubes Ecológicos, surgiu pela necessidade de direcionar o tempo livre e aproveitar o potencial de muitas crianças que, após participarem dos cursos de férias que o Zôo oferece, criaram um vínculo com a instituição, a ponto de freqüentarem o espaço diariamente.

A primeira versão foi o Clube Vigilantes do Verde em 1981, formado por crianças, de nove a catorze anos, representantes de diferentes escolas e organizações do município. Em reuniões semanais, eram realizadas palestras, excursões e discussões sobre o meio ambiente, legislação ambiental, papel das entidades responsáveis por ações de proteção ambiental, etc. Cada componente do grupo possuía uma carteira de identificação, uma camiseta e um boletim de ocorrência onde poderia denunciar algum dano ambiental que tivesse identificado. Essa denúncia era enviada, pela direção do Zôo, aos órgãos competentes. No entanto esses órgãos demoravam para tomar algum tipo de providência ou se manifestar em relação ao caso. Isso foi provocando um desânimo e um esvaziamento no grupo.

Ao longo do tempo, o Clube Vigilantes do Verde mudou alguns dos seus objetivos e acabou se transformando no Clube Infantil de Observadores de Aves fundado em 1986 que obteve grande êxito em sua implantação e ações. A estrutura das reuniões era a mesma, porém as crianças tinham um direcionamento para o aprendizado sobre aves onde faziam excursões para aprender a observar a fauna, etc (MERGULHÃO, 1998).

A partir de 1998 com a chegada de uma nova educadora na equipe foi criado o Clube Conservadores da Natureza (CCN), para crianças de 07 a 11 anos e adolescentes de 12 a 18 anos, com a mesma metodologia dos clubes anteriores, porém abrangendo conteúdos diversos relacionados ao meio ambiente.

O CCN atualmente é composto por aproximadamente 20 adolescentes e 20 crianças, que vêm ao Zôo uma vez por semana, participar de palestras, aulas de campo e discutir temas sobre meio ambiente (urbano e natural). O Clube tem como objetivos incentivar o respeito ao meio ambiente e conseqüentemente ao próximo, proporcionar o exercício da

cidadania, onde crianças e adolescentes aprendem e exercem seus direitos e deveres como cidadãos sorocabanos e formar agentes multiplicadores das questões ambientais (GARCIA, 2006).

A seleção dos temas a serem trabalhados nas reuniões, são escolhidas pelos próprios participantes no início de cada semestre numa reunião de planejamento. Entretanto, alguns critérios são considerados durante essa seleção, tais como: relevância e amplitude do tema, atualidades e o próprio interesse dos participantes.

Como retorno do aprendizado adquirido nas reuniões, os integrantes do CCN elaboram e executam atividades para a comunidade, pautadas nas necessidades locais e nas questões ambientais emergentes, visando a conservação e também a melhoria da qualidade de vida.

Dentre as diversas atividades realizadas podemos destacar: Visita Monitorada no Zôo; Eventos: Feiras de Ciência, Dia Nacional do Lobo - Guará, Dia da Água e do Rio Sorocaba, Jornal Ecológico “Natureza Prioridade Máxima”, Coluna semanal “É o Bicho” do Suplemento Infante - Juvenil do Jornal Cruzeiro do Sul, Projeto Socioambiental no bairro rural do Inhayba, entre outros (GARCIA, 2005).

No ano de 2005, dentre as ações educativas mais relevantes desenvolvidas pelos adolescentes, podemos destacar:

- Projeto Você Apita da Fiat do Brasil: Exposições e “Bate Papo” realizadas nas escolas estaduais de Sorocaba, cujo tema era Meio Ambiente e Trânsito. Essa atividade envolveu um “Bate Papo” sobre a importância da fauna do cerrado (vegetação presente nas estradas de Sorocaba e região) e sobre as principais ações de degradação (queimadas, atropelamento, poluição urbana, etc.) que compromete a manutenção desse ambiente.
- Projeto Socioambiental no bairro do Inhayba: Essa atividade teve início no segundo semestre de 2005, quando os adolescentes do CCN decidiram expandir suas ações educativas, e desenvolveram um trabalho socioambiental em um Centro Comunitário com crianças e adolescentes de 05 a 14 anos em um bairro da cidade que apresentava problemas ambientais, tais como: tráfico de animais, disposição inadequada de lixo, queimadas, entre outros.

O projeto tem por objetivo: incentivar os integrantes do CCN a exercer a cidadania através das atividades ligadas ao meio ambiente; identificar os problemas locais e promover ações que visem a melhoria da qualidade de vida da comunidade; sensibilização e conscientização da comunidade frente aos problemas socioambientais enfrentados pela população e promover atividades em educação ambiental.

No primeiro momento, durante o segundo semestre de 2005, foi realizado o mapeamento da comunidade para a definição da metodologia e estratégias a serem utilizadas no projeto, desenvolvido com sucesso no decorrer de 2006.

### **O método de avaliação**

Todo final de semestre é realizado uma reunião de avaliação com os adolescentes do Clube com o objetivo de coletar dados para planejar e dirigir melhor as atividades do próximo semestre e verificar se o processo de ensino-aprendizagem está alcançando os objetivos propostos, identificando os pontos fortes e fracos das estratégias.

Para esse trabalho avaliamos somente os resultados obtidos pelo Clube de adolescentes durante o ano de 2005 com os diferentes sujeitos envolvidos no Clube (integrantes, pais e a coordenação).

O tipo de abordagem metodológica adotada para essa avaliação foi a qualitativa chamada também de naturalista, por meio dos seguintes instrumentos de coleta de dados propostos por segundo Ludke & André (1986):

### **A observação**

O conteúdo das observações deve envolver uma parte descritiva e uma parte mais reflexiva. A parte descritiva compreende um registro detalhado do que ocorre “no campo” de sua pesquisa levando em consideração depoimentos, citações, palavras, gestos, etc. Nesse sentido Patton (1986) salienta que as falas obtidas (depoimentos) devem ser registradas com o máximo de fidelidade possível, e que as anotações devem conter os sentimentos do observador, bem como suas interpretações e suas hipóteses preliminares.

Nesse trabalho a observação foi realizada de forma contínua, em todas reuniões e atividades que envolvia os integrantes do CCN, pelos monitores e coordenadores do Clube.

### ***A entrevista***

Ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados na perspectiva da avaliação qualitativa. Pode ser totalmente estruturada ou não e permite a captação imediata da informação desejada. Outra vantagem é que a entrevista permite o aprofundamento dos dados levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário.

Todo fim de semestre os adolescentes participam de uma entrevista semi-estruturada, na qual segue-se um roteiro, com tópicos a serem abordados, sendo que o mediador pode fazer alterações no roteiro quando houver necessidade de questionar conteúdos ou inserir questões que estimulem o fluxo das informações. Essa entrevista é realizada com o grupo, pela coordenação do CCN, pois o intuito é a participação coletiva para a construção do opinião do grupo. Os pais dos integrantes também participam de uma entrevista no final do semestre, cujo objetivo é complementar os obtidos, possibilitando a avaliação das ações rotineiras dos adolescentes, como mudanças de atitudes e suas práticas efetivas como agentes multiplicadores.

### ***A análise documental***

Foi realizada a partir dos materiais escritos sobre o tema disponível no Centro de Educação Ambiental, como: folder, jornais, artigos publicados pela equipe e relatório anual de 2005 do Centro de Educativo do próprio Zôo de Sorocaba.

### **I Resultados obtidos a partir da avaliação com os adolescentes participantes do Clube:**

A partir dos dados coletados foi possível verificar que os participantes buscavam e apresentam: estímulo a investigar e aprender curiosidades sobre a vida dos animais; se envolviam com o desenvolvimento de ações práticas e locais para conservação do meio ambiente e apresentavam maior interesse por estratégias lúdicas – atividades práticas, tais como: brincadeiras, aulas práticas, saídas a campo (trilha na mata), mencionando que as aulas expositivas eram cansativas e pouco atrativas.

A seguir temos alguns depoimentos mais representativos de alguns adolescentes, obtidos a partir do questionamento sobre a importância do CCN para a vida deles.

“O Clube me ajudou a crescer e me definir profissionalmente.”

“Amizade e o trabalho em grupo.”

“Ensinar o que eu aprendo para diferentes públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos). Eu dei aula para minha mãe e para pessoas de 60 anos. Eu pensei, tenho apenas 18 anos e vou ensinar gente muito mais velha que eu!”

“Muda suas atitudes em relação ao meio ambiente e da família e das pessoas ao seu redor.”

“Virei referência na família e entre os amigos para qualquer assunto de natureza.”

“Falar em público, diminuiu minha vergonha, mas não acabou!”

“Nós aprendemos muito sobre os animais e a gostar deles que dá vontade de ter algum em casa, mas aí eu penso:

- Mais se todo mundo tiver, como vai ser?

- Eu ensino que não pode ter em casa e eu quero ter, é difícil!”

“Ter a oportunidade de aprender e ensinar, somos modelos para os novos.”

“Reconhecimento, encontrar um aluno na rua. Tio lembra de mim!”

“Após a aula na escola, no intervalo encontrei um menino no corredor ensinando o outro sobre a cobra, que eu tinha acabado de ensinar.”

“O público nos olha com admiração, como se soubéssemos tudo!”

“Nunca vou esquecer o Clube: Teve um dia que fomos no Educandário, eu chamei um menininho para mostrar o “miudinho” para ele e disse:

- Vem cá eu vou mostrar uma coisa só para você ! O menino ficou todo feliz por instante, só com um carinho e atenção.”



## **II - Resultados obtidos a partir dos depoimentos dos pais das crianças e adolescentes em uma reunião realizada no final de 2005 durante um curso de interação entre os dois clubes (Transclubes).**

Foi solicitado para eles comentarem sobre a importância do Clube na vida dos seus filhos.

“Eles aprendem mais a conservar a natureza.”

“Aqui ele tem a oportunidade maior de estar em contato com a natureza.”

“Eles aprendem a conviver com a natureza.”

“Auxiliei meu filho no desenho de uma árvore, ficamos sentados na calçada da nossa rua pra que ele fizesse o desenho de suas observações sobre as características da árvore, foi uma experiência muito legal pra ele e para mim.”

“Eles aprender a conviver em grupo.”

“Passou o medo sobre os animais peçonhentos e veio a curiosidade para aprender e conhecer.”

Por meio desses depoimentos foi possível verificar os principais aspectos que o Clube influencia e desenvolve nos adolescentes: a sociabilidade e o respeito ao meio ambiente e conseqüentemente ao próximo.

### **Conclusão**

O CCN tem colaborado para a formação de jovens mais conscientes e responsáveis sobre seu papel de cidadão, os quais multiplicam o conhecimento adquirido para a família e para a comunidade local nos diferentes contextos no qual está ou venha a participar.

Segundo Abramo (2006) é na adolescência que os jovens intensificam a sua relação com o espaço urbano e público. É o momento em que se passa da vivência restrita de grupos (família e a escola) para círculos mais amplos (amigos da rua/bairro, escola, as praças, os clubes, bares, o local de trabalho, e outros pontos de encontro que oferecerem interesses em comum). Nesse sentido por meio dos resultados obtidos observamos que o CCN e as suas ações tornou um tema central na vida de muitos participantes.

A participação dos jovens nesse tipo de atividade é muito importante, uma vez que nos dias de hoje com o crescimento dos problemas sócio-econômicos, o acesso às drogas e

as armas vem se propagando cada vez mais em torno desse público. Rubem Alves na tentativa de comparar um animal que se assemelha muito ao aos jovens, elegeu as maritacas, devidos as seguintes características em comum: “Andam em bando”; “Todos gritam pelas mesmas coisas”; “Elas não escutam ninguém”; “Vão em bando em lugar que tem agito”.

Partindo nesse pressuposto, acreditamos que o Zôo, ou seja, o CCN é um espaço para esse bando se manifestar, aprender e por a mão na massa.

### Referências Bibliográficas

AURICCHIO, A. L. R. Potencial da Educação Ambiental nos Zoológicos Brasileiros. **Publicação avulsa do Instituto Pau Brasil de História Natural**. São Paulo n.1,p. 1-46, 1999.

BAZARRA, I. **Los Zoológicos em camino hacia la educacion: Manual para el educador** . Subsecretaria de Servicios educativos para el Distrito Federal, México, 1994.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 2001.

GARCIA, V.A. R. **O Processo de ensino-aprendizagem no Zôo de Sorocaba: análise da atividade de educativa visita orientada a partir dos objetos biológicos**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. *Et al.* **Clube Conservadores da Natureza: contribuindo para formação jovens cidadãos**. Primeiro Congresso Municipal da Juventude. Prefeitura Municipal de Sorocaba. São Paulo, 2005.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas. Papirus. Editora. 1995.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., p.99, 1986.

MENEGAZZI, C. S. Espaços Extra Escolares de Educação. **Revista da Sociedade de Amigos da Fundação Zôo-Botânica**, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 12-13, 2000.

MERGULHÃO, M. C **Zoológico: uma sala de aula viva**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation methods**. Londres: Sage Publications, p.379, 1986

PUGLIA, L. R. R. **JORNAL MURIQUI**. PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS – ABRAVAS, SÃO PAULO, ABRIL DE 1999.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. **Conceitos para se fazer educação ambiental**. São Paulo, 1994.

VIEZZER, M. L; OVALLES, O. **Manual latino- americano de educação ambiental**. São Paulo. Editora Gaia, 1995.